

> MOVIMENTO UNIFICADO

Greve Geral começa na terça com passeata e panelaço

Paralisação de 48h tem início no dia 16, quando servidores públicos do Rio de Janeiro sairão em passeata da Candelária à Cinelândia

Servidores públicos do estado do Rio de Janeiro farão uma Greve Geral de 48h a partir do dia 16. O objetivo é pressionar o governador a aprovar o reajuste de 66% nos salários. A convocação conta com outdoors e chamadas em rádios.

Na terça-feira, o Movimento Unificado dos Servidores Públicos do Estado (Muspe) vai promover uma grande passeata pelas ruas do Centro do Rio. A concentração começa às 14h em frente à igreja da Candelária.

O Muspe pede que todos levem panelas para a manifestação, porque durante o trajeto até à Cinelândia haverá um grande panelaço.



ARTHUR WILLIAM

Último ato unificado reuniu mais de 3 mil servidores na luta pelo reajuste

No segundo dia de paralisação, os servidores farão uma assembléia unificada para a avaliação da passeata e organização de novas ações.

Alerj rejeita emendas e não estende os 8%

Na última quinta-feira, a Assembléia Legislativa (Alerj) rejeitou as 32 emendas ao Projeto de Lei (PL) nº 1705/2008, aprovando somente o reajuste de 8% nos salários dos trabalhadores da educação fundamental e média, além dos servidores da área da Segurança Pública.

O PL em questão é a íntegra de uma mensagem (32/2008) enviada pelo governador Sérgio Cabral para a Alerj. O Muspe reivindicava a aprovação de diversas emendas, dentre elas as que estendiam o reajuste a todas as categorias do funcionalismo, como também aumentavam o percentual para 66%.

A avaliação geral é de que a intenção

do governador é enfraquecer o Muspe, que hoje conta com 23 categorias. "A proposta é dividir o movimento, mas houve repúdio até dos que foram beneficiados", analisa Jorge "Gaúcho", diretor do Sintuperj. Já o diretor eleito, Jorge Augusto, critica o descaso com a saúde pública. "Você percebe que, quando o governador deixa de fora alguns setores como a saúde, ele mostra seu claro projeto de criação de Fundações de Direito Privado", lembra.

Picciani negou apoio aos servidores

Entre as 32 emendas rejeitadas havia uma que previa a inclusão dos servidores da Uerj e da Uenf no reajuste, a qual o Sintuperj foi o responsável por

sua criação.

Após adiar o encontro por uma semana, o presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani (PMDB), voltou a se reunir com as lideranças do movimento unificado do funcionalismo público estadual. O deputado havia prometido conseguir uma audiência com Sérgio Cabral para tratar do reajuste, mas revelou que não iria mais segurar a votação dos 8%.

O Muspe repudiou a forma como o Projeto de Lei foi encaminhado, sem negociação com as categorias. Por isso pediu para o presidente da Alerj só colocar o PL em votação depois que o governador Cabral e os servidores sentassem para negociar.

Estudantes continuam ocupando reitoria

Na noite desta quarta-feira, dia 10 de setembro, a reitoria da Uerj foi ocupada por cerca de 300 estudantes. O Sintuperj e a Asduerj estiveram na ocupação para prestar solidariedade ao movimento estudantil e afirmar seu apoio ao ato. As entidades entendem que a iniciativa dos estudantes é positiva no sentido de colocar a questão dos 6% em evidência e reivindicar melhores condições para a Uerj. Segundo José Arnaldo, Coordenador Geral do Sintuperj, “o repasse de 6% da Receita Tributária Líquida é condição principal para a Autonomia Universitária e, por isso, deve ser nossa bandeira de luta unificada”.

As assembleias dos trabalhadores desliveraram por uma pressão para suspender as inscrições para a segunda

fase e não impedir o exame de qualificação. Mantida a intransigência do governo do estado, que revela a política de descaso das autoridades para com a universidade, os serviços correm sérios riscos de paralisação total.

As três entidades estão em reunião permanente a fim de estabelecerem a pauta conjunta e um cronograma único que permita concentrar as ações visando ao mesmo objetivo.

Ocupação é processo democrático

A ocupação da reitoria da Uerj não é um fato isolado. É uma ação de um segmento da sociedade e da universidade que atua de forma relevante no cenário político.

As ações de ocupação são obras do processo evolutivo da democracia no mundo. A Universidade Pública é uma

privilegiada por entrar para a história política do país como lugar das manifestações de opiniões políticas de forma livre e intensa. Os conflitos são, muitas vezes, inevitáveis. Cabe aos administradores, nos momentos determinados, demonstrar habilidade e bom senso para lidar com as situações mais adversas.

Em nota, as entidades consideraram absurdo qualquer uso de força e defenderam o diálogo como melhor forma para resolver os problemas que afligem a todos os servidores e estudantes.

Chamamos a categoria a apoiar a luta estudantil e entender sua manifestação. Pedimos que não assimilem os discursos conservadores e divisionistas. O que precisamos agora é construir saídas conjuntas e um movimento coletivo que atenda os interesses dos três segmentos, sem anular nenhum lado.

Dia 18: Assembleia discutirá greve

A Assembleia do Sintuperj realizada no dia 09 de setembro foi uma das mais participativas do ano. Na mesma direção foram as intervenções, que amadureceram vários aspectos de nossa luta. O resultado foi o melhor possível: a unificação dos trabalhadores e o indicativo de greve a ser discutido no dia 18 de setembro.

A próxima assembleia dos técnico-administrativos acontece no auditório 13, às 14h. Já às 17h, o mesmo local receberá a Assembleia conjunta dos trabalhadores da Uerj organizada pelo Sintuperj e pela Asduerj.

Trabalhadores rejeitam divisionismo

As assembleias de técnicos e docentes recusaram a proposta “indecente”, via reitoria, do governador Sérgio Cabral. O comunicado foi feito por meio de documento assinado pelo Reitor e pela vice, Christina Maioli. Segundo o documento, os técnicos-administrativos tiveram a “implantação do Plano de Carreira” e “haverá, em curto prazo, a primeira

progressão horizontal”, o que deixa a categoria de fora da suposta proposta.

Ainda de acordo com a carta do reitor, os salários dos professores passariam, “a partir de dezembro deste ano” a patamares maiores do que os apresentados na minuta entregue ao governo e aprovada no Conselho.

As armadilhas em que a reitoria caiu

O governo do Estado está, nitidamente, tentando dividir o movimento. A proposta vil e ardilosa é a maior prova do aprendizado medieval da tirania: “dividir para reinar”. Ao mesmo tempo em que fragmenta a categoria docente por dentro, separa os técnicos dos professores como se as reivindicações não fossem as mesmas.

Já houve tentativas iguais a essa no passado. Estamos calejados de tais manobras evasivas e enganosas. Há alguns anos, o Reitor Antonio Celso afiançou, em documento, proposta do governador Marcelo Alencar. Esperouse meses e o prometido não fora cumprido. Será que agora será diferente ?

Reuniões setoriais mobilizam categoria

O Sintuperj realizou nos dias 11 e 12 de setembro reuniões nos seguintes setores: CCS, FAF, CAP, Manutenção e Portaria. Na sexta-feira (11), por volta das 6h da manhã também houve uma reunião no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe). Já às 11:30h, o sindicato se encontrou com trabalhadores da Faculdade de Odontologia e da Faculdade de Enfermagem, no Pavilhão Paulo de Carvalho.

Os servidores apresentaram suas dúvidas e se mostraram favoráveis às mobilizações. “A idéia é fazer a organização política e construir um movimento de paralisação”, disse Alberto Dias, diretor do Sintuperj.

Na quarta-feira, às 9h, os técnico-administrativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) vão realizar uma plenária. O encontro acontece no auditório 347.

Agenda:

- 17/9: Plenária Hupe (9h) Aud. 347
- 18/9: Assembleia Técnicos (14h) no auditório 13
- 18/9 - Assembleia Conjunta (17h)